

# VOZ DA

Desejamos de todo o coração que as festas do Centenário se desenrolem não só em Lourdes, aos pés da veneranda Imagem da Virgem Imaculada, mas por toda a parte onde se venera a nossa Mãe Celestial e amantíssima.

PIO XII

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336 Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXVI-N.º 426 13 de MARÇO de 1958

# O Apóstolo de MAR

ANTAS coisas lindas se poderiam escrever sobre o Senhor Cónego Dr. Formigão! Não faltará quem escreva algumas, para que nos edifiquemos com o exemplo da sua vida.

Entre todos, creio bem que o seu maior título de glória é a interferência que teve na História da Fátima. Devemos-lhe o cuidado minucioso que pôs nos interrogatórios dos videntes para certificar a sua veracidade, devemos-lhe o trabalho aturado do processo canónico das Aparições, e devemos-lhe as crónicas saborosas destes quarenta anos da vida do Santuário.

No posto que a Providência lhe indicou, ao lado do Senhor D. José de Leiria, ele foi um apóstolo extraordinário de Nossa Senhora.

A pequena distância no tempo, partiram os dois para a eternidade; a pequena distância no espaço, ficaram os dois a repousar na terra bendita da Mãe do Céu. Talvez não seja grande a distância que os separa na eternidade, misteriosamente cobertos ambos pelo manto com que a Senhora abriga os que mais se distinguiram ao seu serviço.

Faro, 18 de Fevereiro de 1958.

+ Fr. Francisco, O. P., Bispo do Algarve

No dia 30 de Janeiro, na Cova da Iria, na Casa-Generalicia das Religiosas Reparadoras de Nossa Se-nhora das Dores de Fátima, Congregação de que era Fundador, adormeceu serenamente no Senhor, pelas 18,30, horas o Rev.<sup>mo</sup> Cónego Doutor Manuel Nunes Formigão, do Cabido da Sé Patriarcal de Lis-

O venerando finado era mundialmente conhecido por VISCONDE DE MONTELO, pseudónimo que adoptara desde 1918, quando iniciou no jornal A GUARDA brilhante série de artigos a que deu o título GUARDA brilhante série de artigos a que deu o título de «Os episódios de Fátima». Com este pseudónimo manteve colaboração em numerosos órgãos da imprensa, nomeadamente na VOZ DA FÁTIMA, e publicou valiosissima bibliografia — os primeiros livros impressos sobre os milagrosos acontecimentos da Cova da Iria. O seu arquivo era fonte inesgotável a que recorriam de toda a parte do mundo os que queriam documentar autenticamente estique queriam documentar autenticamente estudos sobre Fátima.

Na hora do seu passamento, junto do leito do vene-rando Enfermo encontrava-se o Senhor D. João Perei-ra Venâncio, Vigário Capitular de Leiria, com dois Sa-cerdotes da mesma Diocese, um Religioso Monfor-tino, Capelão da Casa, e as Superioras Maiores e Religiosas da Congregação das Reparadoras de Fátima. Fátima

Desde 13 de Abril de 1956 que o Senhor Cónego Pormigão estava paralítico, em consequência de hemorragia cerebral que o acometera na tarde daquele dia, em cuja manhã celebrara a sua última Missa. Por sua vontade expressa, na ante-véspera da sua morte foram-lhe ministrados os Sacramentos da Extrema-Unção e Sagrado Viático.

Na manhã de 31, S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Vigário Capitular quis celebrar Missa de corpo presente no quarto onde falecera o Senhor Cónego Formigão e onde seus restos mortais jaziam em câmara ardente. Só às 11 horas é que levaram a urna para a capela da Casa, onde se celebraram Missas das 7 às 12 horas, ininterruptamente, pelo eterno descanso do Fundador da Congregação. À tarde cantaram-se Matinas na mesma capela. Presidiu o Senhor D. João e tomaram parte Sacerdotes de todas as Congrega-ções Religiosas e Seminários que rodeiam o San-tuário. Na manhã seguinte, a celebração de Missas

apenas terminou quando o cortejo fúnebre saiu para a Basilica, onde se efectuaram as Exéquias e solene Pontifical. Ao venerando Cabido da Sé de Leiria juntou-se numerosissimo Clero, vindo de perto e de longe, com os representantes do nosso Episcopado, para prestar a derradeira homenagem ao primeiro Apóstolo da Fátima.

Passava a urna em frente da Capela das Aparições e S. Ex.\* Rev.\* o Senhor Vigário Capitular
ordenou que o cortejo se detivesse uns momentos;
e todos, como se fora ainda homenagem da alma do
Senhor Cónego à Celeste Rainha rezaram em coro
a Ave-Maria.

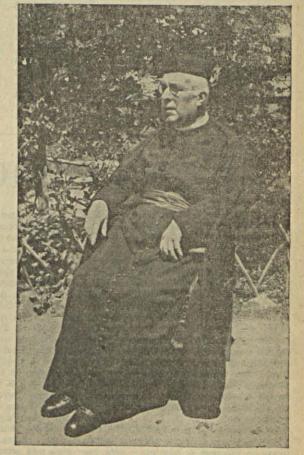
A urna ficou depositada em jazigo no cemitério da Fátima. Com o Senhor Vigário Capitular, Ca-bido da Sé, numerosos Sacerdotes, Religiosos e Se-minaristas, seguia muito povo. O venerando Pre-lado agradeceu a comparência de todos. Agrade-ceu primeiramente em nome da Diocese de Leiria e do Santuário da Fátima, depois em nome das Re-ligiosas Reparadoras. E tendo afirmado que havia a certeza moral de que o Senhor Cónego Formigão gozava já da visão beatifica, acrescentou: — «...Com gozava já da visão beatifica, acrescentou: — «...Com a sua acção e a sua pena ao serviço dos acontecimentos da Fátima, em cuja sobrenaturalidade logo acreditou, o Senhor Cónego Formigão antecipou-se à Igreja, que bem serviu. Depois dos Pastorinhos, o Senhor Cónego Formigão foi o instrumento escolhido por Nossa Senhora para garantir a autenticidade desses grandes acontecimentos. Por isso a Diocese de Leiria, o Santuário de Nossa Senhora, Portugal inteiro, o mundo todo, estão gratissimos à memória deste Sacerdote».

Bem merecido louvor!

De toda a parte chegam ecos de estima e saudade, todos exaltam a figura e a obra do Visconde de Montelo, coro sintetizado neste telegrama enviado a S. Ex.ª Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Vigário Capitular da Diocese de Leiria:

CONSTERNADO MORTE CÓNEGO FORMIGÃO GRANDE APÓSTOLO FÁTIMA AGRADEÇO VOSSA EXCELÊNCIA REVERENDÍSSIMA HOMENAGENS PRESTADAS ILUSTRE ORNAMENTO CABIDO LIS-BONENSE

a) Cardeal Patriarca



# VISCONDE MONTELO

Primeiro Historiador dos acontecimentos FATIMA da

muito dificil sintetizar em duas colunas de jornal de pequeno formato uma vida exu-berantemente fecunda como foi a do Cónego Dr. Manuel Nunes Formigão. É impossível dar em tão poucas linhas um esboço perfeito, ou sequer aproximado, do que era, do que realizou, do que mereceu perante a Igreja, a Pátria, a sociedade — essa vida grande e heróica, habitualmente velada por uma modéstia que che-gava a dissimular o seu valor.

Nascido na cidade de Tomar em 1 de Janeiro de 1883, não terá sido por mero acaso que a sua infância decorreu na valente fortaleza cujos fundamentos datam do século XI e foi, entre nós, o berço dos Templários — o Convento de Cristo. No decorrer de séculos, muitas almas se treinaram ali para os mais valoraces combates por Deus

mais valorosos combates por Deus. Seus Pais tinham ao tempo domicílio dentro do Seus Pais tunam ao tempo domicilio dentro do antigo Convento, onde aquartelava o Regimento de Infantaria de que era sargento o Pai do falecido que celebramos. Foi naquela cidade que o pequeno Manuel fez os primeiros estudos com vista a uma carreira civil. Porém depressa se determinou pelo Sacerdógio. Ingrassa y a Sominário ando cada carreira civil. Porém depressa se determinou pelo Sacerdócio. Ingressou no Seminário, onde cada ano escolar lhe granjeava a alta classificação de «accessit». Tanto se destacou entre os companheiros, pela virtude e pelo talento, que seus Superiores foram concordes em o mandar para Roma, frequentar a Universidade Gregoriana, para onde seguiu em 1903.

No seu número de Agosto de 1903, os «Ecos de Ro-

ma» inserem a reportagem duma audiência histórica concedida por Sua Santidade ao Colégio Português, a pedido de Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. José Sebastião Neto, então em Roma, para o Conclave que elegera Papa S. Pio X, em 3 do mesmo Agosto. A audiência a que nos referimos efectuou-se logo no dia 6. Foi a primeira que o grande Papa da Eucaristia concedeu a colectividades académicas de Roma. A revista alonga-se numa resenha deveras interessante e honrosa para Por ugal. Porém o que segue foi colhido nas notas Por ugal. Porém o que segue foi colhido nas notas in imas do Cónego Formigão, um dos alunos presentes à audiência pontificia. Nessa audiência, S Pio X deu a mão a beijar a todos os estudan es portugueses. O jovem Formigão ajoelhou aos pés do Papa no momento em que Sua Santidade se dirigia ao Rei or do Colégio, Mons. Sinibaldi. A conversa demorou um pouco e o Papa segurava fortemente a mão do aluno ajoelhado a seus pés. Um tanto enleado a princípio, não sabendo o que fazer à Mão do Vigário de Cristo, que o não largava, o tanto chieado a principio, não sabendo o que fazer à Mão do Vigário de Cristo, que o não largava, o jovem que depois foi o Apóstolo de Nossa Senhora, Fundador duma Congregação Religiosa Reparadora da SS.<sup>má</sup> Eucaristia, resolveu-se a oscular essa mão muitas vezes, até que finalmente, terminada a conversa com Mons. Sinibaldi, Sua Santidade o deixou levantar-se.

Ordonado na Basílica Lateranense pelo Vice-Ge-

Ordenado na Basílica Lateranense pelo Vice-Ge-

rente de Roma, Patriarca de Constantinopla, em 4 de Abril de 1808, no ano seguinte regressou o Doutor Formigão a Portugal, laureado em Teologia e Di-reito Canónico.

É duplamente oportuno recordar, enquanto ce-lebramos o centenário de Lourdes, um facto que não foi do domínio público senão nas suas felizes consequências. No regresso à Pátria, o Doutor Formigão passou por Lourdes. Ajoelhou na Gruta e ali consagrou a Nossa Senhora o seu ministério Sacerdotal e o campo que ia abrir-se aos ardores do seu zelo. Um clarão misterioso incidiu nessa hora sobre o eu espírito. Ali mesmo prendeu-se por um voto: Espalharia em Portugal a devoção a Nossa Senhora aparecida em Lourdes. Nossa Senhora aceitou o voto do seu eleito.

Logo que Ela apareceu na Fátima, uma força irresistível leva o Doutor Formigão à Cova da Iria. Foi em 13 de Setembro de 1917. O Apóstolo de Nossa Senhora de Lourdes — teólogo, escritor e jornalista — receando que se tratasse de ardilosa trama urdida pelas forças do mal para desprestigio da Igreja, foi à Cova da Iria com a determinação de desmascarar o embuste e defender a verdadeira causa de Nossa Senhora. Mas a SS.<sup>ma</sup> Virgem fez sentir ao seu devotado Apóstolo que as aparições não eram obra humana, mas manifestação da misericórdia

No desenrolar da História da Fátima vamos encontrar a Jacinta agonizante na enfermaria dum Hospi-tal, em Lisboa. Nossa Senhora aparece-lhe al para lhe revelar que, se não houvesse almas que reparassem a Divina Justica irritada pelos pecados da Humanidade, Deus mandaria ao mundo graves castigos. Nossa Senhora ordenou à Vidente que o dissesse ao Apóstolo da Fátima, Doutor Formigão. Isto passava-se em Fevereiro de 1920. Quando o Sacerdote recebeu a mensagem de Nossa Se-nhora, ficou confundido. Mas logo se fez luz no seu espírito: era preciso congregar almas generosas que se votassem a reparar as ofensas que ferem o Coração de Jesus e o Imaculado Coração de Maria e realizassem tão perfeitamente quanto possível o ideal da Mensagem da Fátima. Foi esta a origem da Congregação que tem o Senhor Cónego Formigão por Fundador: — Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de Fátima.

Cremos ter dito a palavra de mais subido louvor que consagra uma existência humana: pusemos em foco o FUNDADOR. Que Deus faça frutificar, para honra da Igreja e maior glória de Deus, a sementeira que o Senhor Cónego Formigão lançou à terra entre lágrimas. A messe a colherá na glória, entre hossa-nas de júbilo, no regaço maternal de Maria.

NULLIUS

# Peregrinação de Fevereiro - 13

As primeiras palavras desta crónica não devem ser pròpriamente de reporta-gem, mas de homenagem — saudosa, sentida, profunda.

Deus chamou à recompensa eterna o VISCONDE DE MONTELO—homem providencial que vemos sulcar a Serra d'Aire, em busca da Verdade, já em 1917, dentro do ciclo das Aparições. E, uma vez convencido da sobrenaturalidade da Visão das crianças, esse Homem, escri-tor e teólogo sapiente, confirma, por todos os meios ao seu alcance — em época tão saturada de correntes satânicas! — confirma, com um testemunho discreto mas desassombrado, a graça que interiormente se lhe revelara, também a Ele, envolta em claridades mais que meredianas, por-

que celestes.

Neste mesmo número da VOZ DA FÁ-TIMA alguém escreverá sobre a grande figura de Visconde de Montelo — dirá, talfigura de Visconde de Montelo — dirá, talvez, o que ele foi para os acontecimentos da Fátima, que lugar Lhe marcou a própria Mãe de Deus na economia da sua Mensagem. Por isso nos limitamos a simples evocações: — Quando os seus restos mortais repousavam, no decorrer das exéquias e solene Pontifical, no transepto da Basílica do Santuário, fixámos a serenidade e majestade do seu rosto, as faces chupadas de quem deixara con-

sumir a carne pelos ardores do espírito, parecendo concentrado na visão da Se-nhora que tão bem soube servir por Quem gastara toda a vida em heróico holocauto. Deus visitou muitas vezes o Senhor Có-

nego Formigão durante a sua longa vida, que foi cruciante martírio. E acabou por o pregar em dolorosa cruz no dia 13 de Abril de 1956. Imobilizado, paralizado o braço e a mão que tanto escrevera na História da Fátima, doloroso estado de passividade num leito de dor substituiu a extraordinária actividade de tantos anos em prol da maior glória de Nossa Senhora.

Mistérios de Deus!

Não quis S. Ex.ª Rev.<sup>ma</sup> o Senhor D. José Alves Correia da Silva, saudoso Bispo de Leiria, que o nome de *Visconde de Montelo* fosse apagado da VOZ DA FÁTIMA enquanto Deus o não chamasse à recompensa eterna. O venerando Prelado, com esta gentilíssima determinação, teria presente que Visconde de Montelo foi a pedra angular, a alma deste arauto de Nossa Senhora. Recordar-se-ia da insistente recusa que o Senhor Cónego Formigão fizera quando o convidara para Director do jornalzinho de Nossa Senhora.

Conservam-se documentos que o provam.
Os primeiros números da VOZ DA FÁTIMA saíram quase totalmente da pena
de Visconde de Montelo, que no decurso

de mais de 35 anos foi o seu cronista oficial. Simultâneamente o seu labor des-dobrava-se em arrojadas realizações pró-

dobrava-se em arrojadas realizações pro-Fátima, de que os vindouros hão-de falar. Durante os últimos anos recebemos, também oficialmente o encargo de coad-juvar o venerando Enfermo. As cró-nicas continuaram, por isso, a ser rubri-cadas por Visconde de Montelo — o que surpreendia muitos que conheciam o seu estado de enfermidade. S. Ex & Rey ma estado de enfermidade. S. Ex.ª Rev.ma o Senhor D. João Pereira Venâncio, Vigário Capitular da Diocese de Leiria, gario Capitular da Diocese de Lerra, manda que se mantenha a situação encetada. Importa continuar... agora sob outra rubrica. Os conterrâneos de Nossa Senhora chamavam-Lhe, em hebraico castiço, simplesmente *Miriam*. É como se escondêssemos a própria fraqueza e demárito sob o véu da Senhora do Céu. demérito sob o véu da Senhora do Céu...

Quando na manhã do dia 13 chegámos à Basílica, S. Ex. a Rev. ma o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo Tit. de Eurêa e Vigário Capitular da Diocese de Leiria, distribuía o Pão do Anjos aos fiéis. Sem acólito, confundindo-se com os mais huacolito, confundindo-se com os mais humildes Sacerdotes, o venerando Prelado dava pùblicamente testemunho de que Fátima é a simplicidade, como tipicamente a definiu Mons. Felice Beretta, Vigário da Basílica Vaticana, quando há dez anos presidiu, neste Santuário, ao Congresso da União Missionária do Clero, de que era Secretário Internacional era Secretário Internacional.

Depois de percorrer muitas vezes a ba-austrada, sempre repleta de comungantes, teve S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> de aceitar o pedido que um Sacerdote lhe fez de o substituir em tão alto ministério, pois passava das 9,30, hora fixada pelo venerando Prelado para a sua Missa, no altar-mor da Basílica, que, segundo informação dada pelos au-o-falantes, ia ser sufrágio oficial do San-uário pela alma do Senhor Cónego Dou-tor Manuel Nunes Formigão, falecido tor Manuel Nunes Form m 30 do último Janeiro.

Cerca das 10.30 rezou-se, como habitualmente, o terço na Capelinha das Apaições. Seguidamente fez-se a primeira procissão e procedeu-se, na Basílica, à celebração da Missa chamada dos Doentes, de que foi celebrante Mons. D. Manuel González, Arcebispo de Popayan, na Colômbia. Ao Evangelho o Rev. Dr. Colômbia. Ao Evangelho o Rev. Dr. Armindo da Cruz Valente, Capelão-Chefe Armindo da Cruz Valente, Capelão-Chefe dos Servitas, falou aos peregrinos, pondo em paralelo os dois focos de bênção e graça que a Mãe de Deus acendeu no mundo para salvação da Humanidade:
— «LOURDES E FÁTIMA — disse — SÃO FOCOS SAGRADOS A ILUMINAR O MUNDO, ECOS DA MENSAGEM SALVADORA QUE A MÃE DE DEUS SE DIGNOU TRAZER À TERRA». Finda a Missa, mais uma vez se resultado a consagração do Mundo ao Imaguidado.

a consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria, usando a fórmula de

Sua Santidade Pio XII. No momento em que tudo se prepara para a Bênção individual aos enfermos — uns trinta — ao nosso lado torna-se alvo da compaixão de todos uma criancinha atacada de paralisia agitante. O venerando Celebrante da Missa conduz a Sagrada Custódia e Jesus vai deixando o bálsamo do divino

conforto no fundo de cada alma.

A Bênção geral é dada igualmente por Mons. D. Manuel González.

Antes da procissão final, S. Ex.ª Rev.<sup>ma</sup>
o Senhor Vigário Capitular da Diocese de Leiria fala à multidão, lembrando ser desejo de Sua Santidade Pio XII que todos desejo de Sua Santidade Pio XII que todos celebremos o centenário das Aparições de Nossa Senhora de Lourdes. Aos que não puderem deslocar-se até Lourdes, o Papa incita a que se unam aos que, no decorrer do ano jubilar, tiverem a dita de pisar esse lugar santificado pelas bênçãos e favores do Céu. Anunciou que na Fátima seria lembrada e celebrada tão solene comemoração em cada dia 13, para agradecer a Nossa Senhora a sua visita e as gracas concedidas em Lourdes. Tais e as graças concedidas em Lourdes. Tais comemorações foram iniciadas aqui em 11 de Fevereiro, com solene Pontifical celebrado na Basílica da Fátima e sermão adequado. Pediu S. Ex.ª Rev.<sup>ma</sup> aos peregrinos que o acompanhassem na recitação de 3 Ave-Marias em união com os peregrinos que à mesma hora oravam na Gruta de Massabielle, rezando ainda pelo Santo Padre, por Mons. D. Manuel González, Arcebispo de Popayan e sua arquidiocese, e pelo Senhor D. José Alves Correia da Silva, cujo corpo jazia ali ao

lado. Finalmente disse:

— Acabamos de perder mais uma reliquia da Fátima, o Senhor Cónego Doutor Formigão, o primeiro que se dedicou aos acontecimentos da Fátima, registando-os cuidadosamente por escrito. Sem o seu zelo, muitas coisas se teriam perdido

para a História da Fátima. Hoje celebrel a santa Missa por sua alma.

A multidão dos peregrinos acompanhou S. Ex.<sup>8</sup> Rev.<sup>ma</sup> numa oração em sufrágio da alma do Senhor Cónego Doutor Manuel Nunes Formigão — o imortal VISnuel Nunes Formigão — o CONDE DE MONTELO.

MIRIAM

### CARDEAL ARCEBISPO DE SANTIAGO DE COMPOSTELA

No dia 16, esteve no Santuário, onde No dia 16, esteve no Santuário, onde celebrou missa na Capelinha das Aparições, S. Em.ª o Cardeal D. Fernando Quiroga Palacios, Arcebispo de Santiago de Compostela. Hospedou-se com a sua comitiva na Casa dos Retiros e recebeu os cumprimentos do Senhor Dom José Pedro da Silva, Bispo de Tiava, e de alguns Assistentes da Acção Católica. Acompanhavam S. Em.ª os Revs. Cónego Camilo Atrio, seu secretário particular, e Fernando Espiño, professor do Seminário de Santiago de Compostela.



TRANSEPTO DA BASÍLICA, A URNA COM OS RESTOS MORTAIS DO SR. CÓNEGO FORMIGÃO, APÓS AS ÚLTIMAS ABSOLVIÇÕES

## AS LIÇÕES E O EXEMPLO

### DE UMA VIDA

Excertos da Oração Fúnebre feita por S. Ex.\* Rev.\*\* o Sr. Bispo do Algarve

Uma das obras mais queridas ao coração do apostólico Bispo da Fátima era a administração do Sacramento da Penitência aos seus Peregrinos. Fátima devia ser a Probática Piscina das almas, onde se curassem as chagas espirituais do pecado muito mais do que as chagas físicas.

Quantas vezes ele próprio, depois de ter gasto o día a atender a todos, dava ainda uma parte da noite às confissões. Por experiência afirmava que nessas horas silenciosas costumavam vir os maiores pecadores. O Senhor D. José queria que fossem atendidos todos os penitentes que o desejassem, pois sabia bem as dificuldades que muitos têm nas suas Paróquias onde escasseia o clero.

É hoje, um dos mais belos espectáculos que a Fátima nos oferece é incontestàvelmente o dos locais das Confissões, onde dezenas e dezenas de sacerdotes confessam continuamente, de dia e durante toda a noite. Que meritória obra de apostolado fazem esses abnegados sacerdotes que atendem milhares e milhares de fiéis!

O Posto das Verificações Médicas já conta um bom número de milagres físicos suficientemente comprovados. Se fosse possível verificar os milagres da alma, que páginas admiráveis não se escreveriam sobre a Fátima. Mas esses milagres do Confessionário, que na Fátima a Mãe Santíssima, Refúgio dos Pecadores, realiza abundantemente, ficam de reserva para a eternidade, onde os felizes beneficiários da graça sacramental cantarão eternamente as misericórdias do Senhor.

Entretanto podemos adivinhar o espectáculo íntimo das almas pelo que nos é dado ver nessas intermináveis comunhões gerais na madrugada dos dias de Peregrinação.

### Coração largo e generoso tudo para todos

Na obra da Fátima o Senhor Bispo de Leiria mostrou bem a sua alma grande, generosa, aberta a todas as iniciativas, sem mesquinhos interesses terrenos. Elecompreendeu que Nossa Senhora havia escolhido a Diocese de Leiria para teatro das suas maravilhas, mas não viera apenas para essa Diocese, viera salvar Portugal inteiro, salvar o mundo.

E assim, quando a piedade dos fiéis de outras Diocese reclama a visita da Veneranda Imagem da Cova da Iria, o Senhor D. José não põe obstáculos: lá vai a «sua Senhora» a caminho de Lisboa para o Congresso da Juventude Católica Feminina, e depois para percorrer bom número de Paróquias do Patriarcado, vai a Évora, a Beja, ao Algarve. E vai até à capital da vizinha Espanha receber as homenagens de um povo que Lhe é particularmente devoto.

O Senhor D, José chora convulsiva-

O Senhor D. José chora convulsivamente como criança que vê partir a mãe, mas consente alegremente na partida, convencido de que Nossa Senhora é

mas consente alegremente ha partida, convencido de que Nossa Senhora é verdadeiramente Rainha do Mundo.

Este coração largo e generoso põe a Fátima ao serviço de todos. Entrega os Cruzados da Fátima à Acção Católica Portuguesa. Quanto lhe não deve só por isto a organização oficial do Apostolado no nosso país! Mas deve-lhe mais: sempre o Santuário acolheu a Acção Católica; são os Retiros, são os Cursos, são as Concentrações, são as Peregrinações.

Todas as Dioceses podem dizer que têm na Fátima o seu lugar. Os Prelados Portugueses há muitos anos que têm aqui o seu Retiro colectivo, e muitos deles aqui trazem regularmente os seus Padres para os Exercicios Espirituais, e os seus fiéis em piedosas peregrinações.

As Ordens Religiosas desde cedo quiseram abrigar-se à sombra de Nossa Senhora. A todas o Senhor D. José acolheu sem restrições.

Fundam-se conventos, abrem-se Seminários e os Religiosos aproveitam amplamente as instalações do Santuário para os seus Retiros, os seus Cursos, para Retiros das suas Ordens Terceiras, das suas Confrarias.

As Ordens Religiosas encontraram sempre no Senhor Bispo de Leiria o melhor acolhimento de Pai.

O Senhor D. José faz-se tudo para todos. Ele sabe tornar a Fátima um verdadeiro enclave na sua Diocese, onde todas as Dioceses tenham a sua casa, a sua jurísdição.

E esta generosidade estende-se pràticamente à Cristandade inteira. Dos mais longínquos recantos da terra vêm grupos de peregrinos que na Fátima estão verdadeiramente em terra própria.

O Senhor Bispo de Leiria não olha a sacrifícios para manter esta generosidade hospitaleira — quantas vezos os interesses da sua Diocese devem ceder o lugar aos de fora, num gesto de grande compreensão fraternal.

### Simplicidade e resignação

Caríssimos Cristãos:

As grandes almas têm o condão de viver uma vida de tanta simplicidade, que muitas vezes conseguem passar escondidas aos olhos dos profanos.

Muitos talvez tenham pensado que o Senhor Bispo de Leiria, na grandiosa obra que realizou, foi apenas o feliz beneficiário de um conjunto de circunstâncias favoráveis. Ele próprio contribuía voluntàriamente para manter essa ilusão, dizendo com encantadora simplicidade que Nossa Senhora era quem fazia as coisas.

Assim se escondia e se furtava aos assaltos da vaidade humana.

Sabia esconder-se.

Conseguiu mesmo esconder por toda a vida, debaixo do sorriso que todos conhecemos, o martírio dos seus sofrimentos físicos. Arrastando há tantos anos os dolorosos estigmas das torturas suportadas por amor da fé, prostrado últimamente quase sem poder mover-se, o Senhor D. José conseguiu ocultar sempre as suas dores. Só quando estava sòzinho é que por vezes lhe escapava algum gemido.

Permitiu Deus que purificasse a sua alma das enevitáveis imperfeições que aderem à natureza humana. Cremos piedosamente que tantos trabalhos e tantos sofrimentos terão abreviado o seu Purgatório, se é que não o supriram completamente.

Mas a vida humana é um mistério, e o Senhor que vê sombras nos seus Anjos, quere os justos inteiramente purificados para os admitir nos esplendores da sua glória.

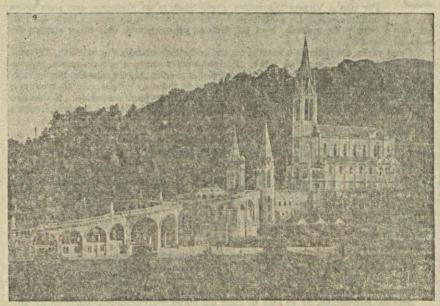
É por isso que estamos aqui, não apenas para louvar as virtudes do Senhor Bispo de Leiria e para nos edificarmos com os seus admiráveis exemplos, mas também para rogarmos ao Senhor pela sua alma. Com a Sagrada Liturgia nós diremos:

Pie Jesu Domine, dona ei requiem.

Piedoso Jesus, ao intrépido lutador de 1910, ao incansável obreiro da restauração de Leiria, ao admirável organizador do Santuário da Fátima, à vítima resignada e alegre de tanto sofrimento físico, dai o eterno descanso. E que a luz da vossa bem-aventurança eterna já o tenha iluminado, para que a sua alma, com os vossos anjos e santos, e acima deles com a Rainha dos Céus, por quem e para quem ele viveu na terra, seja introduzida para sempre na vossa presença.

AMEN

### CENTENÁRIO DE LOURDES



# Início das comemorações no Santuário da Fátima

Senhor D. João Pereira Venâncio, Vigário Capitular da Diocese de Leiria, que dirigira uma Exortação Pastoral aos seus sacerdotes e fiéis, a anunciar-lhes as solenidades comemorativas do Centenário das Aparições de Lourdes e a convidá-los para elas, celebrou missa solene de Pontifical na Basilica, ao meio-dia de 11.

Largas representações de todas as Congregações Religiosas e dos Seminá rios instalados nas imediações do Santuário, o Cabido da Sé de Leiria, muitos párocos e outros sacerdotes e grande número de fiéis assistiram às cerimónias.

No momento próprio, subiu ao púlpito o Rev. Cónego José Galamba de Oliveira, que recordou as Aparições de Lourdes, dizendo que aquele Santuário é o irmão mais velho do Santuário da Fátima. Dos dois é Rainha a Virgem-Mãe, que veio convidar os homens a reconheçer a Deus como único Senhor. Pôs em confronto as recomendações de Nossa Senhora em Lourdes e na Fátima: oração e penitência, emenda de vida, sacrificios pelos pecadores. E a terminar: «Este é o século do Reinado de Maria Santíssima no Mundo inteiro. Que este centenário das Aparições de Lourdes seja de copiosas graças para o género humano».

O Sr. Vigário Capitular, no fim da missa, agradeceu a presença de todos e pediu-lhes que rezassem em união com os peregrinos de Lourdes.

Foi enviado ao Senhor Bispo de Lourdes o seguinte

Texto da carta autógrafa de Sua Santidade, lida en Lourdes na inauguração do ano jubilar:

«A vós, caros peregrinos de Lourdes, que tereis o privilégio de ajoelhar diante da gruta de Massabielle, na hora do centenário da primeira aparição da Virgem Imaculada a Bernadette, a vós todos, igualmente, queridos filhos, que, das vossas pátrias próximas ou distantes, vos juntareis pela oração às festas inaugurais deste ano de jubileu, dirigimos esta mensagem, ten-do o coração repleto de alegria e de sobrenatural esperança. Recordamos comovidamente o dia memorável do 11 de Fevereiro de 1858, cantado pela liturgia da Igreja: «Hoje, a gloriosa Rainha do Céu apareceu na Terra, hoje trouxe ao seu povo palavras de saudação e penhores de paz». Em paga dos favores prodigalizados há um século nesta terra bendita, elevai connosco até ao Trono da Divina Misericórdia o hino das vossas acções de graças, Respondel ao apelo da Virgem Maria, Nossa Senhora, com obras de penitência e de caridade, com as reformas pessoais e colectivas que temos recomendado. Queira Deus que uma resolução unânime toque os vossos corações, levando-os ao fiel cumprimento dos preceitos do Senhor, que uma súplica parta do Mundo in-teiro para Deus, pela sua liberdade onde reina a opressão, para que todos os povos beneficiem da paz. Que os enfermos juntem às preces a generosa oferenda dos seus sofrimentos, e as almas religiosas a imolação voluntá-ria da sua vida consagrada. A todos damos, de todo o coração, como penhor das muitas graças que esperamos deste Jubileu Mariano, a nossa muito paternal Bênção apostólica»

#### TELEGRAMA

«Na mais perfeita união com o Santuário de Lourdes, cujos triunfos nos enchem de alegria, o Vigário Capitular de Leiria, o Cabido da Sé Catedral, o clero e as Ordens e Congregações religiosas e os fiéis, reunidos na Fátima para inauguração das comemorações centenárias das Aparições de Nossa Senhora em Lourdes, com uma missa solene de Pontifical, saúdam muito respeitosamente Vossa Excelência e pedem a Deus que durante este ano jubilar conceda à vossa Diocese e a todo o Mundo, pelas mãos maternais de Maria, as graças de eleição de que têm necessidade».

### Livros recebidos

A Mensagem de Fátima, pelo P. Manuel Vieira. Em oito pequenos mas luminosos capítulos, encerrou o zeloso Autor os «apelos» da Senhora aparecida na Cova da-Iria. Linguagem simples e clara, dirigida directamente à inteligência e ao coração do povo. Para fazer o elogio de tão útil livrinho, não encontramos melhores palavras do que estas de Mons. Moreira das Neves, no prefácio do mesmo: «Em linguagem clara de catequese, que é a linguagem dos apóstolos (o P.º Manuel Vieira) expõe doutrina e medita exemplos. Com a Mensagem de Fátima nas mãos, vai assim direito às almas, empenhado em concentrá-las no coração da Boa Nova que Nossa Senhora, descendo à Terra que foi sempre Sua, trouxe à consciência das nações, para que todas se salvem na esperança, no amor e na paz».

luta ansiosa e muitas vezes cruel a vida humana. Milícia lhe chamou Job. Mas nem era necessário que Job o dissesse, para que todos agudamente o sentissemos.

Por isso a Virgem Santíssima, como Senhora da Fortaleza, tem para todos significado especial. É símbolo de militante, heróica e serena, e fonte das gracas, que o Senhor lhe concede, para distribuí-las pelos homens, seus filhos sempre em de combate. arena

Umas vezes, é trepidante a batalha em que se forjam os heróis e os mártires. Nessas horas escaldantes, o clima é de febre. Perigos e sofrimentos, a própria morte, tudo se aceita sem hesitação. Em atmosfera de comodismo pacífico, parece estranho que os mártires de ontem e os mártires de hoje, os mártires de todos os tempos, não só aceitem o martírio com serena confiança, mas até o progurem com sôfrega ansiedade. E estranho é na realidade o facto, considerado a uma luz puramente humana, que a morte é contra

a natureza. Foi pelo pecado que a morte entrou no mundo. Mas tão forte é a graca de certos momentos, que o es-tranho se torna simplesmente normal. Como Pio XI escreveu

### SENHORA -DA FORTALEZA

pelo Senhor Arcebispo de Évora

de S. João Bosco, o extraordinário de S. Joao Bosco,
o extraordinário parece ordinário, o sobrenatural apresenta-se como natural.
Passou por horas destas, horas intensas de drama ou de tragédia, a alma da Senhora.
E, no entanto, quem jamais A sentiu desesperar ou mesmo fraquejar? Deus o queria.
A vontade santíssima de Deus era a sua vontade.
Sem tal intensidade, há na vida de cada um horas sobressaltadas, molhadas de san-

gue, que ninguém vê. Horas de luto e de provações, horas que são provas de espírito e de coração, todos por lá passam. Vamos nós gemer descoroçoadamente, como o personagem de Dante, incrustado à pedra pesada que era obrigado a carrear: já não posso mais? É dura a vida, mas Deus não falta com a sua força, que nos chega por Maria. As horas más, ou consideradas como tais, são as horas das almas grandes, e cada um tem a vocação da grandeza. Por força própria, a queda seria inevitável. Com o auxílio da craces como S. Paulo podemos fudo réacula grandes como serios de como ser

vocação da grandeza. Por força própria, a queda seria inevitável. Com o auxílio da graça, como S. Paulo, podemos tudo n'Aquele que nos conforta.

Por transes mais difíceis passou a Senhora, e gloriosamente venceu. Sabe Ela as agruras deste vale de lágrimas, e não nos esquece.

A própria vida de cada dia tem carácter doloroso. Em trabalhos esforçados e até em tédios sem fim, pode sobrevir intensa fadiga do espírito, que é bem mais perigosa do que a fadiga corporal — trabalhos que absorvem todas as horas em programas, tão vastos que nunca podem cumprir-se integralmente, e que em cada manhã se renovam; tédios tão prolongados, em quem triste ou criminosamente procura matar o tempo, sem nada que fazer, que a existência parece não ter sentido. Em vida assim esforçada ou diminuida, sempre a inquietação insatisfeita.

Manter o mesmo ritmo superior no trabalho e na dignidade é de poucos. Estes também são heróis e santos, embora ignorados. Sucede até que, muitas vezes, nesta virtude silenciosa e inalterável, há mais fortaleza que nas grandes vitórias das batalhas retumbantes e dos martírios sangrentos. Heróis de horas exaltadas de combates, confessores destemidos da fé, que não morreram no martírio, uns e outros muitas vezes vieram a fraquejar em horas aparentemente pacíficas da vida comezinha de cada dia. e foram lapsos.

Em Nossa Senhora a fortaleza é sempre igual. Pode até dizer-se que a maior parte da sua vida se passou dentro de quadros banais. A grandeza esteve em realizar de maneira extraordinária cada acto da vida ordinária. Tudo foi perfeito, porque tudo impregnado do amor de Deus, no mais alto grau que pode atingir-se.

Na «Imitação de Cristo», há uma palavra que devia ser norma de toda a vida humana: «age quod agis». Faze bem o que estás a fazer. O espírito de Nossa Senhora estava todo em tudo o que fazia. E, como o seu espírito era perfeitissimo, perfeitissimo foi

todo em tudo o que fazia. E, como o seu espírito era perfeitissimo, perfeitissimo foi sempre tudo quanto realizou

E assim deixou-nos a lição da fortaleza modelar. Aceitou a vida como Deus lha concedeu, sem nunca fugir ao cumprimento austero do dever. Sem audácia temerária, que não passa de orgulhosa presunção, esteve sempre no seu lugar. Todas as suas horas foram horas boas, porque todas elas foram horas de Deus.

O seu exemplo é um apelo e um estímulo. Para segui-lo, não falta a graça que Ela

Faltará, porém, a vontade decidida e realizadora. Ora, sem a nossa colaboração, a graça é ineficaz. Daí, tantas fraquezas, dolorosas em si mesmas, terríveis em suas consequências.

#### DA FATIMA CRUZADA

Ganhámos a batalha! Foi o brado vitória soltado, após a batalha de Aljubarrota, por um escudeiro de Alenquer que levava por toda a parte

a confirmação da boa nova.

Segundo os dizeres dum célebre historiador, o povo, em Lisboa, comprimia-se nos templos e entoava a Salve Rainha, enquanto a luz dos círios inundava, de reflexos purpúreos a imensa multidão.

Vozes de milhares de fiéis ondula vam nos ares, alando-se para as al-turas, como nuvens de celestiais harturas, como nuvens de celestiais narmonias, todos cantando a Salve Rainha, aguardando, a cada momento,
notícias bem claras quanto ao resultado da refrega.

Foi então que se ouviu triunfante
o grito de alguém que, avançando igreja adentro e afastando a multidão, ex-

clamava: Ganhámos a batalha! Calou-se, por momentos, o coro de vozes, para depois irromper em vi-brações mais altas e harmoniosas, à semelhança dum repuxo de água que retido por momentos, subisse depois vertiginosa altura.

Hoje, como então, poderemos sol-tar um brado idêntico:

Ganharemos a batalha, por Nossa Senhora da Fátima!

Como romeiros da Virgem, temos fundada esperança de, sob a influên-cia do seu amor maternal, neutralizar

esmoreceram na vida de Deus.

O que é preciso é fazer desta cruzada uma verdadeira organização nacional, fazendo chegar o brado da

### Retiro do Carnaval

A Liga Escolar Católica do Patriarcado de Lisboa promoveu um retiro seguido de curso de formação para Professores primários, de 15 a 18 de Fevereiro. Frequentaram um e outro mais de 150 Professores e Professoras.

Os Servitas fizeram também o seu retiro, dirigido pelo Rev. Dr. António Carreira Bonifácio.

### Actividades da Acção Católica

Estiveram em retiro espiritual cerca de 40 Senhoras da L. A. C. F. da diocese de 40 Senhoras da L. A. C. F. da diocese de Leiria. Foi conferente o Rev Cónego José Galamba de Oliveira, Assistente da Junta

Sob a presidência do Senhor Bispo Tiava e com a presença do Rev. Dr. Se-zinando de Oliveira Rosa, Secretário Geral da A C. realizou-se o Conselho da Junta Diocesana da A C.. da diocese de Leiria.

Mensagem de Maria a todos os re-

cantos da pátria lusa. Que o Senhor faça surgir, por toda a parte, paladinos corajosos desta cruzada de reconquista. E não exa-geremos a dificuldade. desta

Pois não vemos como é tão fácil le-var por diante o culto da Virgem Apa-recida, galgando planícies de indife-rença ou cerros altos de ódios torvos?

rença ou cerros altos de ódios torvos?

Nossa Senhora da Fátima é realmente
o poderoso iman, capaz de atrair e
galvanizar populações em massa.

Porque não aproveitarmos, pois,
este meio admirável para desenvolver, por toda a parte, uma atmosfera
quente de fervor religioso, neste
século em que a apatia das almas se
tornou mal epidémico?!

Abracemo-nos. de vez. a este ideal

Abracemo-nos, de vez, a este ideal de conquista e não cometamos, por desgraça nossa, o crime de opor barreiras à gloriosa cruzada que está a realizar-se entre nós.

E tal como o escudeiro de Alenquer que, num entusiasmo transbordante, anunciava a notícia de Portugal vencedor nos campos de Aljubarrota, di-

gamos também agora:
Por Maria, ganharemos a batalha!
Levemos o clamor da boa nova por
caminhos em fora, através das verdes campinas ou das serras altas, fazendo ecoar, de quebrada em quebrada, a nossa vontade firme duma pátria mais cristã e mais devota da Mãe de Deus.

E não valerá então a triste psicose que, muito embora chamados dos da extrema direita, se dão ao desporto de mostrar a toda a gente o «papão» do difícil e do impossível.

Pobres dos soldados que já se levan-

tam vencidos para a luta, sempre arre-ceados de tudo, sempre tomados pelo desalento! desalento!

### PELO PAÍS

FERREIRIM DE FONTE ARCADA-O Rev. Pároco promoveu há pouco, nesta freguesia, a pregação intensiva da Cruzada da Fátima, tendo-se organizado 13 rezenas com a distribuição de 155 jornais da «Voz da Fátima». A pregação foi orientada pelo Rev. Cândido de Azevedo, tendo-se feito com a maior solenidade a imposição dos emblemas da Crudo de Portugue de Portug zada pelo Rev. Pároco e pelo Assistente Diocesano da A. C. Cónego Ilídio Fer-

VILA DA PONTE - Nesta paróquia, foi a pregação da Cruzada da Fátima rea-lizada pelo Rev.mo Arcipreste de Sernan-celhe, P.º Germano José Lopes. Foi grande a concorrência do povo que veio ouvir a palavra vigorosa anunciando a Mensagem da Senhora, e houve muitas inscrições.

S. JOÃO DE TAROUCA — Fez-se aqui com extraordinário brilho a cerimónia da imposição dos emblemas aos novos Cruzados da Fátima. O Rev. Pároco, P.º Abílio Duarte Pinto, pôs todo o seu carinho na preparação desta festa. Um conjunto de vozes infantis, sob uma primorosa regência, deu ao quadro uma nota de realce.

LISBOA — A Campanha dos «Cruzados da Fátima» vai-se intensificando cada vez mais. No dia 13 do mês passado, realizou-se, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, uma reunião geral, muito concorrida. Sobre «A Mensagem da Fátima e os Cruzados» falou o Rev. Dr. Manuel Moreira Candelária. A confedencia instruira muitos assistantes a anirência instruiu muitos assistentes e ani-mou outros, constituindo-se imediata-

mou outros, constitutido-se interata-mente novas trezenas.

— Na sede diocesana da L. C. F. tam-bém se efectuou um encontro das princi-pais responsáveis dos Cruzados da Fá-tima; abordaram-se vários assuntos re-tima; abordaram-se vários assuntos relacionados com os benefícios espirituais da Pia União e com a sua organização.

— Também este tema foi tratado no último Conselho Parcial da Junta Diocesana da A. C.. Focou-se em especial o carácter apostólico dos Cruzados da Fátima, cujo fim principal é difundir a Mensagem de Nossa Senhora, por um testemunho autêntico de vida cristã.

#### 0 PAPA DA FATIMA

A acreditada revista L'Ami du Clergé depois de pôr em foco a sempre ex-celsa figura de Pio XII, como Papa da Assunção e Papa do Ano Mariano, escreve estas belissimas palavras, sob a epigrafe supra:

Finalmente, entre os testemunhos

Finalmente, entre os testemunhos insignes da sua piedade marial, Pio XII quis evocar o que tinha feito pela propaganda e difusão da Mensagem de Nossa Senhora da Fátima.

Embora a Revelação se tenha encerrado depois da morte do último Apóstolo, e as revelações privadas não sejam artigos de fé, e nem sequer mereçam a nossa atenção se não obedecerem à condição primeira de se harmonizarem com as verdades reveladas, — não havemos de ter por despiciendas aparições como as de Lourdes ou da Fátima: não nos permitem tantos milagres pô-las razoàvel-Lourdes ou da Fátima: não nos permitem tantos milagres pô-las razoàvelmente em dúvida. São maravilhas que Deus realiza para bem do seu povo, por intermédio da SS. Virgem, e não teriamos desculpa alguma, se a elas quiséssemos ficar estranhos e indiferentes. A Igreja, pelo Papa e pelos nossos Bispos, frisa deveras a importância que lhes liga.

Pelo relevo que deu ao facto da Fátima, pelas iniciativas mariais que pôs

em relação a ele, pelos favores que Ele próprio recebeu como uma espécie próprio recebeu como uma espécie de aprovação celeste desta atitude, Pio XII pode ser chamado o Papa da Fátima.

Foi por ocasião do 25.º aniversário destas aparições da Fátima que Pio XII pronunciou pela primeira vez, na sua rádio-mensagem aos Portugueses, a consagração do género humano ao Coração Imaculado de Maria. Para a Coroação de Nossa Senhora da Fá-tima, a 13 de Maio de 1946, nova rádio-mensagem, que Ele próprio cha-mou a mensagem da Realeza de Maria.

Finalmente, segundo as revelações públicas do Cardeal Tedeschini, seu Legado nas festas de 1951 para as so-lenidades de Encerramento do Ano Santo, o Papa teria visto repetir-se para Ele, em Roma, os fenómenos solares que acompanharam a última aparição de Nossa Senhora da Fátima.

Fazendo estas revelações no seu discurso à imensa multidão dos peregrinos, o Cardeal Legado perguntava e respon-dia: «Seria isto uma recompensa? Seria um sinal da soberana complacência de Deus pela definição do dogma da Assunção? Foi porventura um sinal autêntico da conexão das maravilhas da Fátima com o centro, com o Chefe

da verdade e do magistério católico? Talvez as três coisas juntas».

Sim, as três coisas juntas, que todas três dão testemunho da piedade ma-riana de nosso Pai comum, que deve ser um exemplo para nós.

Depois disto compreende-se a resposta do Papa ao Rev. P. Suarez, Superior Geral dos Dominicanos, que perior Geral dos Dominicanos, que devia pouco depois sofrer uma morte trágica. O Rev.<sup>mo</sup> Padre perguntou ao Papa o que Ele pensava da Fátima.

— O pensamento do Papa está contido na Mensagem da Fátima.

- Posso repeti-lo aos meus Reli-

- Sim, dizei-lhes que continuem a pregar com entusiasmo a Mensagem de Nossa Senhora do Rosário da Fá-

Transcrevemos fielmente o que vem no L'Ami du Clergé; mas Sua Santi-dade, depois de 1984, já deu outras provas e outros testemunhos eloquen-tissimos do seu carinhoso amor pela Fátima e pelas coisas da Fátima, como iremos ver.

A Virgem Santissima O ampare sem-

S. A.